

LUANDA ACOLHE CIMEIRA DA FAO EM MAIO

Pág. 6



PRIMEIRA-DAMA DE ANGOLA GALARDOADA

A primeira-dama da República de Angola, Ana Paula dos Santos, foi galardoada, em Joanesburgo, África do Sul, pelo Comité Organizador da Convenção Internacional dos Desportos em África, devido ao seu empenho e dedicação na promoção do desporto para deficientes físicos.

Pág. 15



ABARROTOU PAVILHÃO ATLÂNTICO



Pág. 11

Pela primeira vez, o Pavilhão Atlântico acolheu, no dia 10 de Abril, o "Festi-Angola 2010", e a cargo da empresa de promoção de eventos culturais LS Produções, tendo movimentado perto de 19 mil pessoas, maioritariamente angolanos vindos de diferentes diásporas na Europa.

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA E OS OITO ANOS DE PAZ

«ANGOLA ESTÁ NO CAMINHO CERTO!»



Pág. 2

Marcos Barrica, embaixador de Angola em Portugal, em entrevista ao Jornal de Angola, disse que em oito anos de paz, o País está no caminho certo. "Temos sinais inequívocos e indelévelmente de que estamos no caminho certo, a crescer". O embaixador também lança um alerta: "é importante que os angolanos, principal-

mente os jovens, não pensem que em Lisboa a vida está fácil". Para o embaixador, a reconstrução nacional é um processo que está a decorrer bem, pois, apesar da crise mundial, "não tivemos recessão económica e temos sinais inequívocos e indelévelmente de que estamos no caminho certo e a crescer".

ADIDOS DE IMPRENSA REÚNEM-SE COM MINISTRA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EMBAIXADOR NA OUTORGA DO GRAU DE DOUTOR A PEPETELA

Pág. 16

EMBAIXADOR BARRICA E OS OITO ANOS DE PAZ

«ESTAMOS NO CAMINHO CERTO»

Marcos Barrica, embaixador de Angola em Portugal, em entrevista exclusiva ao Jornal de Angola, disse que em oito anos de paz, o País está no caminho certo. “Temos sinais inequívocos e indesmentíveis de que estamos no caminho certo, a crescer”. O embaixador também lança um alerta: “é importante que os angolanos, principalmente os jovens, não pensem que em Lisboa a vida está fácil”.

Em oito anos de paz e reconstrução nacional como caracteriza o crescimento de Angola?

A reconstrução nacional é um processo que está a decorrer bem. Apesar da crise mundial, não tivemos recessão económica e temos sinais inequívocos e indesmentíveis de que estamos no caminho certo e a crescer.

O que tem a dizer sobre a nova Constituição?

A nova Constituição angolana é um passo importante rumo à afirmação do nosso Estado, porque contempla aspectos positivos e universais. O modelo adoptado satisfaz a necessidade de estabilidade política, apesar de muitos dizerem que veio dar um golpe à democracia angolana. Angola, depois dos anos de conflito, precisa de estabilidade para progredir.

“Tolerância Zero” diz-lhe alguma coisa?

Mais do que um slogan é um compromisso estabelecido pelo Chefe de Estado, e que tem de ser assumido a todos os níveis. Este compromisso tem de estabelecer um novo começo. Já lá vai o tempo em que se dizia que nas águas turvas viviam os bagres. Agora as águas estão clareadas. O pó assentou, temos de começar uma nova vida, em que a impunidade e irresponsabilidade têm de ser banidas, se quisermos moralizar a sociedade.

Continuam as reclamações quanto à obtenção de vistos a que se deve isso?

Há muita reclamação infundada. Só rejeitamos vistos àquelas pessoas que não têm documentação completa. Os que dizem que lhes são rejeitados vistos são aquelas que pensam que é só apanhar um avião e ir para Angola. É importante que as pessoas saibam que Angola é um Estado soberano com regras.



Apesar da crise mundial, Angola não teve recessão económica e há sinais inequívocos e indesmentíveis de que está no caminho certo

É importante que aqueles que querem viajar tenham a documentação completa exigida. Somente os diplomatas e pessoas

com passaporte de serviço viajam para Angola sem vistos. Não há razões para dizer que o consulado está a travar os vistos. Hoje é possível adquirir um visto turístico em

«ANGOLA NÃO RATIFICOU (O ACORDO ORTOGRÁFICO), PORQUE PRECISA DE AMADURECER ELEMENTOS LIGADOS AO ACORDO»

24 horas, pagando uma taxa estabelecida. Esta é uma forma que o consulado adoptou para facilitar a vida aos requerentes. Mas é

importante que as pessoas entreguem a sua documentação a tempo e horas. Temos casos de pessoas que pedem vistos e sem documentação querem ir para Angola.

Como está a comunidade angolana em Portugal?

Temos uma comunidade estratificada desde o tempo em que Angola era uma colónia. Outros vieram logo após a independência nacional. E há aqueles que vieram à procura de melhores condições de vida. Os mais recentes são aqueles que vêm para estudar e tratar da saúde. Temos mais de 180 mil angolanos em Portugal, com condições de vida diferenciadas, uns com empregos e outros sem empregos. A nossa juventude está organizada em associações. Vivem as dificuldades da sociedade portuguesa. Na medida do possível ajudam-se em comunidades. Temos tido contacto com essas populações porque é nossa missão estarmos juntos, ouvindo as suas necessidades, apoiar naquilo que a embaixada pode e informar sobre aquilo que se está a passar em Angola, no sentido de manter firme a chama da angolidade, independentemente das relações partidárias.

Que trabalho está a ser feito para registar os angolanos?

Adoptámos a política de Maomé ir até a montanha, porque muitos não conhecem os serviços consulares, mesmo com os apelos feitos pelo consulado, sobretudo de Lisboa. Montámos brigadas móveis para fazer o registo dessas pessoas.

Essas acções têm surtido efeitos positivos?

Sim. Só no ano passado fizemos o registo de mais de cinco mil angolanos só no projecto de brigadas móveis. Este programa é feito aos fins-de-semana e vai continuar até conseguirmos registar todos os angolanos, porque é muito importante sabermos quantos somos, onde estamos e o que fazemos.

Qual a população penal angolana aqui em Portugal?

Os angolanos são pacíficos e agueridos, que cantam vitória e sorriem

sofrendo, mas temos alguns cidadãos com condutas desviantes, que vivem à margem das normas legais portuguesas. A maior parte dos casos são de embriaguês, má condução e brigas nos locais de trabalho e convívio. Tivemos dois casos isolados de crimes passionais que resultaram em óbitos, na região de Almada. Não posso dizer um número exacto, mas existem alguns angolanos detidos, a contas com a polícia portuguesa. Temos uma advogada que está ao serviço do consulado para defender os interesses penais da nossa população.

O que tem feito para elevar a moral e o civismo dos angolanos em Portugal?

É nosso desejo que as associações difundam as suas actividades nas comunidades, sobre o resgate de valores morais, cívicos e patrióticos. Mas este é um problema que deve ser também levado a cabo nas famílias. Por isso, a nível da embaixada, criámos boletins e jornais para fazer vincar esses valores nas nossas comunidades. Mas há um factor importante que se deve ter em conta. Os pais devem acompanhar a educação dos filhos, para que estes não se desviem.

A Embaixada tem apoiado os estudantes que não têm bolsas?

Temos de aplaudir aqueles que procuram empregos dignos para pagar os seus estudos, mas quanto aos que enveredam por actividades ilícitas só temos a lamentar, porque a Embaixada é impotente para os apoiar. Nós apoiamos aquele que vêm por conta do Estado. O problema é que essas pessoas vêm de forma singular e quando aqui chegam esperam que a embaixada custeie os seus estudos, mas não temos condições para tal. Na área da saúde, damos a primeira assistência. E quando não podemos fazer mais encorajamos essas pessoas a regressar ao país. É importante que os angolanos, principalmente os jovens, não pensem que em Lisboa a vida está fácil. Da mesma forma que está difícil para os portugueses, está para os angolanos.

Como está o acordo ortográfico?

Angola não o ratificou, porque precisa de amadurecer elementos ligados ao acordo, e defende um único vocabulário ortográfico comum, para

que todas aquelas especificidades da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) possam rever-se no acordo. De resto, seria uma espécie de imposição a determinados Estados. E quando o acordo entrasse em vigor, os que não tivessem as devidas cautelas eram ultrapassados porque o seu léxico não foi tido em conta. Há uma moratória que foi decidida pelos ministros da CPLP, onde se defende que a entrada em vigor do acordo ortográfico deve passar pela aprovação comum e

Angola está a trabalhar neste sentido, de forma avançada. Angola não se opõe ao acordo ortográfico, mas está a seguir com a prudência que o assunto exige, para que quando for aprovado todos possam rever-se nele.

Como estão as relações entre Angola e Portugal?

Os dois países estão neste momento a viver tempos fecundos, não só na área política, mas económica, social e cultural. Estamos a viver um momento favorável e que importa, de facto, mantermos, para que os interesses do nosso país sejam sempre salvaguardados.

«TEMOS UMA COMUNIDADE ESTRATIFICADA DESDE O TEMPO EM QUE ANGOLA ERA UMA COLÓNIA. OUTROS VIERAM LOGO APÓS A INDEPENDÊNCIA NACIONAL. E HÁ AQUELES QUE VIERAM À PROCURA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA. OS MAIS RECENTES SÃO AQUELES QUE VÊM PARA ESTUDAR E TRATAR DA SAÚDE»

É cada vez maior o número de investidores portugueses em Angola. E em relação a investidores angolanos em Portugal?

A balança está a favor dos portugueses. Angola continua a ser o maior importador de empresários. Mas tam-

bém estamos a conhecer angolanos a conquistarem o mercado português. Existem em diversos sectores alguns investidores que estão a ocupar grandes espaços no mercado português, sobretudo nas áreas da banca, imobiliária, petróleo e energia. É notório também o envolvimento de angolanos no sector agrícola. Este é um bom sinal e leva a crer que o número pode aumentar.

Basta ter dinheiro para se investir em Angola?

No passado as pessoas julgavam que era só pegar numa maleta, viajar e arranjar um espaço para investir. Agora as coisas estão bem clarificadas. Quem sai do exterior para Angola vai encontrar um Estado soberano com regras de jogo, suas necessidades e interesses estratégicos. Sendo assim, o investidor, para se deslocar, tem de conhecer o país, a sua condição social e política, saber onde estão localizadas as maiores oportunidades em função do ramo em que pretende investir, e fazer contactos com as estruturas competentes, como a ANIP. E recomenda-se que façam parcerias com empresários angolanos, que conhecem melhor o mercado.

Mas existem investidores que alegam dificuldades para investir em Angola...

Existe legislação competente para regular o investimento em Angola. As portas estão abertas para todos os investidores portugueses. Não há restrições de natureza política para que isso aconteça. Mas é preciso cumprir a legislação que está estabelecida, e que os investidores não vão a Angola só para ganhar dinheiro, mas também apoiar, particularmente na zona onde vão lançar o seu negócio. Se alguém vai explorar inertes é bom que as populações da área explorada sejam beneficiadas com escolas, hospitais, energia eléctrica ou abastecimento de água. ■



Retratos de uma nova Angola



CÔNSUL-GERAL NO PORTO:

IMPACTO DA PAZ FOI SIGNIFICATIVO PARA A ECONOMIA

Ao intervir na palestra “O 4 de Abril e o Novo Contexto Político, Económico e Social de Angola”, a cônsul-geral da República de Angola no Porto, Maria de Jesus Ferreira, considerou que o impacto da conquista da paz em Angola foi significativo para a sua economia, “ao ponto de elevar o País para níveis de consideração internacional”.

Maria de Jesus Ferreira apontou a diversificação da economia angolana fora da produção de petróleo, apostando-se na diminuição da importação de bens, através da “promoção da criação da pequena e média indústria

em concorrência com as exportações de larga escala”. Para ela, a capacitação das empresas nacionais com vista a sua afirmação e implementação internacional, a aposta na reconstrução de infra-estruturas, assim como a moder-



nização e expansão de todo o sector produtivo, “tem sido o desafio contínuo e com resultados consideráveis se compararmos com países que iniciaram a corrida ao desenvolvimento há mais tempo”. Destacou ainda a atenção do governo angolano em projectos sociais, cujas “respostas estão de certa forma dependentes dos avanços nos sectores político-económicos”, apesar de “vermos uma interligação em todos esses sectores”. “Se se apelar à responsabilidade do Estado e do sector empresarial privado, a sociedade terá também a

sua quota-parte de responsabilização. A participação, o empenho e a perseverança poderão em larga escala significar um contributo para o engajamento das restantes forças no desenvolvimento e bem-estar do povo e da sociedade”, disse, adiantando que “a mentalidade pós-guerra obedece agora a padrões democráticos, com base na reconciliação, entendimento e entreajuda”. Além do embaixador José Marcos Barrica, a cerimónia foi ainda assistida pelos professores Marcelo Rebelo de Sousa e Vera Cruz. ■

EMBAIXADOR BARRICA ADVERTE PARA CONFLITOS FRONTEIRIÇOS

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, advertiu para a possibilidade de conflitos se Angola não estiver atenta “aos problemas das suas fronteiras”.

Durante a cerimónia de lançamento do livro “Os Caminhos Históricos das Fronteiras de Angola”, da autoria do professor angolano Joaquim Marques de Oliveira, realizada na Fundação Cidade de Lisboa, no âmbito das comemorações do Dia da Paz e Reconciliação Nacional, Marcos Barrica disse que “estamos a viver um novo momento em muitos aspectos, mas, apesar disso, também continuamos a viver alguns momentos de pretensa confrontação. Pelo menos, advinham-se momentos de conflito se efectivamente todos os angolanos não estiverem atentos aos problemas das fronteiras”. O embaixador de Angola em Portugal, para quem “as fronteiras são imprescindíveis”, realçou que no mundo são várias as disputas entre países por causa destas. “Infelizmente, Angola não tem fugido a essa perturbação”, afirmou José Marcos Barrica, lembrando os “incidentes desagradáveis” que o país travou com a vizinha República Democrática do Congo (RDC) no ano passado, com a qual partilha uma fronteira de dois mil quilómetros. Após a expulsão

de cidadãos da RDC pelo Governo angolano por permanência ilegal no território (das zonas diamantíferas das Lundas Norte e Sul), o executivo congolês começou, por sua vez, a expulsar imigrantes angolanos, muitos dos quais que residiam no país desde a guerra civil angolana, levando a um aumento da tensão nas zonas fronteiriças. No entanto, José Marcos Barrica salientou que a questão das fronteiras “não é um problema dos actuais dirigentes ou governantes”, mas sim uma questão que vem de “há muitos anos atrás”. Considerou que o livro de Joaquim Marques de Oliveira sobre o tema “vem de facto no momento certo”, nomeadamente quando se comemora a paz de um País que durante muito tempo viveu em conflito. De acordo com José Marcos Barrica, a obra é um “instrumento útil e oportuno” e traz “um inimaginável contributo no processo de entendimento para desanuviar os aspectos de conflitos latentes, reconquista do clima de confiança entre os países vizinhos e a consequente melhoria das relações”. ■





CERIMÓNIA NO PALÁCIO DA BOLSA NO PORTO CÂMARA DE COMÉRCIO ABRE PRIMEIRA DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

A Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA) inaugurou, a 13 de Abril, a sua primeira delegação em Portugal, desta feita na cidade do Porto, em cerimónia realizada no Palácio da Bolsa, na cidade invicta, e presenciada pelo embaixador da República de Angola, José Marcos Barrica.



No jantar de apresentação, o secretário-geral do CCIA, António Tiago Gomes, justificou a abertura da delegação no Porto devido ao "volume das trocas comerciais e de investimentos entre Angola e Portugal, a segurança no investimento e ao investidor, prestando serviços e informações, para servir os empresários no relacionamento com o mercado Angolano, facilitando a identificação das parcerias empresariais e a consequente e desejada internacionalização dos negócios". Na sua alocução, Tiago

Gomes disse estar sensibilizado "dos inúmeros problemas existentes, tanto a nível do mercado como a nível da movimentação de um país para outro", mas reconheceu os esforços que os dois países têm desenvolvido ao mais alto nível por formas a criarem mecanismos que ultrapassem estas questões, "contando sempre com os bons ofícios das representações diplomáticas dos dois países que acreditamos terem entre outros objectivos o desenvolvimento das relações comerciais entre os Estados". Entre

os projectos constantes da abertura da delegação da CCIA em Portugal, apontou, entre outras, a organização de encontros de trabalho com vista a reforçarmos o apoio ao esforço de diplomacia económica que o Governo Angolano vem levando a cabo no exterior do país. "Entre outros serviços envidaremos ainda a realização conjunta de encontros empresariais, seminários, fóruns e missões que contribuam para aligeirar as formas de relacionamento que se pretende entre as empresas", disse Tiago Gomes. ■



«MERCADO ANGOLANO ESTÁ NUMA FASE DE VELOZ»

No passado dia quatro de Abril, Angola comemorou o seu Dia da Paz e Reconciliação Nacional, sendo que o significado desta data afecta toda a estrutura social e política do País, segundo Tiago Gomes, para quem "o mercado angolano está numa fase de veloz desenvolvimento". De acordo ainda com responsável da CCIA, "hoje, Luanda não é a única província que garante segurança aos investimentos, o clima de paz proporciona este sentimento a nível nacional. O próprio Governo apresentou, no ano passado, a sua perspectiva de desenvolvimento estruturado em sectores como a agricultura, indústria, desenvolvimento rural e habitação". Afirmando que "nestes programas estão incluídas verdadeiras oportunidades sectoriais de investimento", aproveitou a ocasião para convidar todos os presentes a unirem-se ao esforço do Governo em parceria com empresários angolanos na prossecução dessas oportunidades. A título exemplificativo, apresentou o programa industrial do Governo, que prevê a criação de pólos industriais e zonas económicas especiais em

Cabinda (Fútila), no Zaire (Soyo), em Luanda (Viana), em Benguela (Catumbela), Huambo (Caála) e Huila (Matala). Segundo ele, "o plano executivo industrial tem uma previsão de investimentos na ordem dos 39,6 mil milhões de dólares, visando o aumento em 40 por cento da indústria nacional, assim como a criação de dez mil postos de empregos e a reabilitação do parque industrial existente e fomentar a complementaridade da estrutura industrial". Além de oportunidades e preferência de investidores, citou também a existência de incentivos para o investidor. "Por exemplo, o Governo oferece 15 anos de isenção de pagamento de imposto sobre aplicação de capitais para quem investir nas províncias do Huambo, Bié, Moxico, Kuando Kubango, Cunene, Namibe, Malanje e Zaire; 12 anos de isenção, nas províncias do Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Bengo, Uíge, Lundas e municípios do interior de Benguela, Cabinda e Huila, e oito anos de isenção nas províncias de Benguela, Cabinda e Huila, além do município do Lobito", elucidou. ■



LUANDA ACOLHE CIMEIRA DA FAO EM MAIO

O ministro das Relações Exteriores disse que a 26ª conferência da Fundo das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), que se realiza, em Maio, em Luanda, vai permitir identificar fontes de financiamento para a produção agrícola. Disse que a prioridade vai ser dada ao financiamento interno, mas sem perder de vista as fontes externas. “As fontes nacionais são preferências, porque se elimina a excessiva dependência de terceiros”. Além do tema central da conferência, que foi proposto por Angola, os delegados angolanos vão trazer ao debate outro tema: “Investimento na Agricultura e na segurança

alimentar como garantia de combate à fome e à pobreza”. Assunção dos Anjos afirma que o tema faz todo o sentido, uma vez que o país está a acelerar as acções no meio rural para aumentar a produção agrícola, reduzir a dependência externa em produtos agro-pecuários e alcançar a segurança alimentar até 2015. Ministros da Agricultura de todos os países de África reúnem-se em Luanda, de 3 a 7 de Maio, na 26ª sessão da conferência regional da FAO, com o propósito de encontrar formas de desenvolver a produção agrícola e garantir a segurança alimentar no continente. Sob o lema “Investir na agricultura em

África para uma segurança alimentar sustentada”, a reunião de Luanda vai contar com mais de 400 participantes, entre os quais o director-geral da FAO, o director regional para a África e outros membros das Nações Unidas. Em conferência de imprensa, o ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, salientou a importância de Angola acolher o evento, numa altura em que empreende reformas para diversificar a sua economia, ainda muito dependente do petróleo que corresponde a 90 por cento das exportações do País. Angola vai, também, aproveitar a conferência para mostrar os progressos que está

a empreender na diversificação da sua economia. O sector não petrolífero, no qual se enquadra a agricultura, é hoje responsável por 58 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), quando em 2002 representava menos de cinco por cento. No seu Plano de Governo para 2010 e 2011, as autoridades angolanas salientam a importância do crescimento do sector não petrolífero, cujo desenvolvimento se tem verificado desde 2006, na criação de empregos e na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população. Desde 2006, o crescimento do sector não petrolífero tem sido superior ao sector petrolífero. ■

JAPÃO ABRE AGÊNCIA PARA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM LUANDA

O Governo japonês abriu, em Luanda, um escritório da Agência Japonesa para a Cooperação Internacional (Jica), para reforçar as relações socioeconómicas e política com Angola. A Jica foi fundada em 1974 como uma Agência de Cooperação Técnica sob a supervi-

são do Governo do Japão, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 2003, a agência tornou-se autarquia e em Outubro de 2008 criou-se a nova Jica que tem operado como Ajuda Não Reembolsável, Cooperação Financeira (Empréstimo Concessional) e

Cooperação Técnica. A instituição japonesa terá como representante residente do escritório em Luanda o engenheiro, Hiroshi Sato, Especialista da Planificação de Projectos no âmbito da assistência oficial para o desenvolvimento entre o Japão e Angola. ■



FMI ESPERA FORTE RETOMA EM ANGOLA

A economia angolana terá uma forte recuperação este ano, crescendo 7,1 por cento, segundo estimativas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) que indicam também a aceleração do crescimento das economias dos outros países africanos de língua portuguesa. O FMI prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) de Angola, depois de uma quebra de 0,4 por cento em 2009, cresça 7,1 por cento este ano e 8,3 por cento em 2011. Os outros países africanos de língua portuguesa tiveram crescimentos das suas economias mesmo no ano de crise internacional, mas com uma desaceleração do crescimento que será invertido este ano e no próximo, indica o FMI no seu “World Economic Outlook”. A economia de Moçambique deverá crescer 6,5 por cento este ano e 7,5 por cento em 2011, melhor que os 6,3 por cento de progressão do PIB registada em 2009. Para Cabo Verde, o Fundo Monetário Internacional projecta um crescimento de 5,0 por cento este ano e 5,5 por cento no próximo ano, depois de ter crescido 4,1 no ano passado. O PIB da Guiné-Bissau deverá registar uma progressão de 3,5 por cento em 2010 e de 4,3 por cento em 2011, e o de São Tomé e Príncipe 4,5 por cento este ano e 5,5 por cento



no próximo, acima dos 3,0 por cento e 4,0 por cento, respectivamente, conseguidos em 2009. “A diminuição no comércio internacional e nos preços das mercadorias afectou seriamente a África sub-saariana durante a crise, mas a recuperação de ambos está a suportar a retoma” da economia nestes países, sustenta o Fundo no relatório sobre a economia mundial hoje divulgado. Ainda assim há circunstâncias que beneficiam uns e prejudicam outros, “por exemplo os preços mais elevados do que esperado vai beneficiar muito os países exportadores de petróleo”, como é o caso de Angola, mas “aumentar a inflação” principalmente nos países importadores. Em relação a Angola, a previsão da inflação é de 15 por cento em 2010, mais um ponto percentual do que em 2009. Já a balança de transacções correntes, medida em percentagem do PIB, que tinha sido negativa em 3,3 por cento, deverá registar um valor positivo de 3,6 por cento em 2010 e 3,1 por cento em 2011. ■

ANGOLA COM GUINÉ-BISSAU EM ACÇÕES DE PAZ

Os ministros da Defesa Nacional de Angola e da Guiné-Bissau assinaram, este mês, em Luanda, um acordo de cooperação bilateral nos domínios da formação, engenharia militar, participação nos esforços de manutenção da paz, saúde militar, política de defesa nacional e ajuda humanitária. O ministro da Defesa Nacional da Guiné-Bissau, Aristides Ocante da Silva, disse que “o acordo prevê vários mecanismos de execução. O importante é que seja eficiente na sua aplicação, quanto à formação de militares guineen-



Ministro da Defesa da Guiné-Bissau.



Ministro da Defesa de Angola.

ses”, defendeu o ministro guineense. Referiu ainda que se a formação for feita na Guiné-Bissau “mais tropas vão participar”. “Neste momento não viemos pedir que as Forças Armadas Angolanas se desloquem à Guiné-Bissau. Nós estamos ainda numa situação em que estamos a controlar a evolução dos acontecimentos, portanto ainda não estamos a evocar uma ida de tropas angolanas à Guiné-Bissau”, disse o ministro guineense acrescentando que seu país está preocupado com a reestruturação das forças armadas. ■



NA ÁFRICA DO SUL

O Banco Africano de Investimentos (BAI) inaugurou, em Joanesburgo, África do Sul, um escritório de representação, concretizando mais uma etapa da sua estratégia de internacionalização. Com a abertura do balcão de representação na África do Sul, o BAI pretende reforçar as relações económicas entre os dois países, através da prestação de serviços de banca. Fortalecer a relação institucional com o sector financeiro sul-africano e explorar oportunidades de negócios financeiros na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

são também objectivos da presença do BAI na maior economia africana". De acordo com a Câmara de Comércio Angola/África do Sul, cita a nota do BAI, em Dezembro de 2009 Angola era destino de 6,6 por cento das exportações sul-africanas ao mesmo tempo que representava 28 por cento das importações, em Dezembro de 2009. Actualmente essa instituição bancária tem dois balcões em Portugal, com o BAI Europa, em Lisboa e no Porto, e seis dependências em Cabo Verde, e detém posições accionistas qualificadas no Brasil e São Tomé e Príncipe. ■



Os governos de Angola e dos Estados Unidos assinaram, em Luanda, um Memorando de Entendimento que permite às companhias aéreas dos dois países efectuar voos comerciais directos. O documento foi rubricado pelo ministro dos Transportes de Angola, Augusto Tomás, e o Sub-Secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos, William Burns, em cerimónia no Ministério das Relações Exteriores. Augusto Tomás disse, no final da cerimónia, que o memorando marca a "abertura de uma nova era nas relações comerciais entre Angola e os EUA". O ministro dos Transportes sustentou que "há um trabalho ainda por fazer a nível do sistema de transportes aéreos, nomeadamente na criação das condições fundamentais que vão garantir que as companhias aéreas dos dois países possam circular livremente, de acordo com os princípios agora assinados". Segundo o ministro, atenção especial deve ser dada às áreas do sistema regulador, infra-estruturas aeroportuárias, sector empresarial, condições de segurança do espaço aéreo, aeroportos e assistência a bordo dos aviões, de modo a conferir maior credi-

bilidade ao sistema de transporte aéreo do país e transmitir mais confiança aos passageiros. Para Burns, o acordo "é um passo muito importante para o futuro entre os nossos dois países". O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos sublinhou que o documento vem reforçar as trocas comerciais e abre novos horizontes de investimento para os dois países. "É mais um reflexo da parceria crescente entre os EUA e Angola", afirmou. Segundo William Burns, o acordo reflecte a confiança dos EUA no trabalho realizado por Angola no sentido de cumprir com os regulamentos aéreos internacionais, que resultou no levantamento da interdição imposta à TAAG de voar no espaço aéreo europeu. "Esperamos que muito brevemente se realizem voos entre os dois países", disse. À chegada a Luanda, William Burns afirmou que Angola faz parte de um leque de três países africanos com os quais os EUA estabelecem uma parceria estratégica. "Isto reflecte a importância das relações entre os dois países em termos de segurança alimentar e energética, bem como a garantia da segurança e estabilidade regional." ■



EXPO-2010: OPORTUNIDADE PARA ANGOLA

A comissão nacional para Expo-2010 Shanghai (China), Albina Assis, considerou, em Luanda, que o evento constitui uma oportunidade para atracção de novos investimentos em diversos domínios da economia nacional, bem como a promoção da imagem do País. De acordo com a comissão, durante a conferência de imprensa de apresentação do pavilhão de Angola na Expo, "ao mostrar as suas potencialidades e propiciar aos visitantes informações actualizadas sobre estas oportunidades, o País atrai para o seu espaço potenciais investidores". Para facilitar este contacto, o pavilhão

com mil metros quadrados terá um centro de negócios elaborado com a colaboração da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) e da Associação Industrial de Angola (AIA) que forneceram a documentação actualizada sobre as oportunidades de negócios em todas as províncias. A par da documentação os visitantes terão a oportunidade de assistir vídeos promocionais que espelham o actual crescimento económico, as prioridades em termos de parceria, dando especial atenção a agricultura, turismo, energias renováveis, entre outros sectores. ■

PRÉMIO INTERNACIONAL PARA O PORTO DO NAMIBE



O Porto do Namibe foi distinguido, este mês, com o prémio "International Star Award for Quality", na categoria de Diamante, pela Business Initiative Directions (BID). O prémio foi entregue, em Paris, numa cerimónia em que esteve presente o director do Porto do Namibe, Paixão dos Santos. O prémio, atribuído anualmente, destina-se a reconhecer

o desempenho de empresas, organizações e empreendedores. Esta é a terceira distinção do Porto do Namibe. A segunda foi o prémio de Ouro, atribuído em 2008, pela mesma firma. O Porto do Namibe, o terceiro mais importante de Angola, depois do de Luanda e do Lobito, tem 870 metros de cais de acostagem divididos em três. ■

CAVACO SILVA EM SETÚBAL

Na sua recente visita a Setúbal, o presidente português, Cavaco Silva, visitou as futuras instalações para a Escola de Hotelaria e Turismo, no antigo Quartel do 11, onde foi-lhe apresentado o projecto da Escola e os investimentos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) para o concelho. Aproveitado a ocasião, a Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4as),

sediada em Setúbal, nas pessoas do seu presidente e vice-presidente, João Inglês e Marília do Espírito Santo, respectivamente, ofereceram ao chefe de Estado luso uma linogravura (da autoria de João Inglês), o livro do escritor Óscar Ribas e as últimas edições do "Mwangolé", cedidos pela Embaixada de Angola em Portugal. Uma forma de divulgar Angola! ■



PORTO COMEMORA DIAS DA PAZ E DA JUVENTUDE

Os dias da Paz e Reconciliação Nacional e o da Juventude Angolana, comemorados a 4 e 14 de Abril, respectivamente, foram assinalados no Porto, com a realização de várias actividades sócio-culturais e políticas, destacando-se um debate presidido pelo primeiro secretário da JMPLA em Portugal, Rui Machado.

Na sua intervenção, assistida por Abel Sambo, em representação da primeira secretária do Comité da comunidade do MPLA em Portugal, assim como a primeira secretária da OMA/Porto, Amélia Silva, entre outros, Rui Machado debruçou-se sobre a consolidação da paz em Angola, afirmando que ela "está bem consolidada". E quando ao

sua forma de vestir, falar e estar, diz que "é na função das nossas raízes, que está o verdadeiro patriotismo."



futuro, é firme: "a nossa preocupação é a união". E quanto ao "verdadeiro patriotismo", questão colocada por uma participante, disse: "uma das formas de pôr em prática o patriotismo é defender o nosso País. Tão simples, quanto isto. O importante é vestirmos a camisola do País". Apondo o exemplo dos brasileiros, na

Devemos assumir a nossa bandeira, sentir orgulho. Temos um País lindo". Durante a palestra foi ainda lido uma menção honrosa para a cônsul-geral de Angola no Porto, Maria de Jesus Ferreira. ■

Colaboração: Inês Lucas



EMBAIXADOR CONCEDE AUDIÊNCIA AO PRESIDENTE DO IPAD

O embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, este mês, em audiência, o presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia, tendo abordado as demarches, com vista a implementação do Programa Indicativo de Cooperação (PIC) Portugal/Angola, para o quadriénio 2007/2010. Assistiu a audiência, uma delegação do Ministério das Relações Exteriores, chefiada pelo ministro conselheiro Edgar Gaspar Martins e Carla Boaventura, ambos da Direcção de Cooperação Bilateral do Mirex, e Lúcia Pascoal, terceira secretária para a área económica da missão diplomática. A delegação do Mirex está em Lisboa, para desencadear o Processo de avaliação do PIC entre os dois países.



Os Programas Indicativos de Cooperação (PIC), negociado em finais de 1999 e que tinham a duração de três anos, assentaram em eixos transversais de cooperação que visaram, preferencialmente,

a promoção das condições sociais e da saúde, a valorização dos recursos humanos e culturais, o apoio a consolidação das instituições e o desenvolvimento socioeconómico sustentável. O primeiro

PIC teve lugar no período 2000 e 2002, com uma dotação financeira a volta dos 75 milhões de dólares, mas a sua execução ficou na ordem dos 30 por cento. O segundo cobriu o período de 2004 a 2006, com uma dotação de 60 milhões de euros, tendo uma taxa de execução igualmente aquém das expectativas. Ao longo deste período, sobretudo com o advento da paz, o relacionamento entre os dois Estados tornou-se mais sedimentado, abrindo espaço para que não só ao nível institucional, mas também empresarial, o mesmo fosse atingindo níveis nunca antes verificados. Para ao quadriénio 2007/2010 foi assinado um Memorando de Entendimento em 2007 que fixou a dotação financeira do PIC, previsto para este período, em 65 milhões de euros. ■

PROJECTOS DA UE SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

A União Europeia (UE) disponibilizou 373 mil euros para financiar um projecto de promoção dos direitos da mulher e das crianças das comunidades tradicionais rurais na localidade de Kapangombe, município da Bibala, no Namibe. De acordo com uma nota da ONG italiana Cooperação para o Desenvolvimento dos Países Emergentes (COSPE), que supervisiona o referido programa, o projecto está a ser implementado pela ONG angolana Acção para o Desenvolvimento e Educação Comunitária ADECO e terá a duração de dois anos. Durante a execução do projecto serão realizadas acções de formação envolvendo educadores sobre a monitorização das crianças e mulheres e desenvolvidas aulas de

alfabetização. Ao longo dos dois anos, o projecto vai promover seminários temáticos e conferência para as associações de apoio aos direitos humanos e para as instituições interessadas que lidam com os sectores da justiça, educação, assuntos sociais e saúde. A União Europeia, através da ONG italiana no Namibe, intervém em acções ligadas ao apoio para o desenvolvimento das comunidades rurais e das associações de produtores agrícolas, formação profissional, protecção do meio ambiente e saneamento, para além da reabilitação de estruturas sócio-sanitárias e de sistemas de rega. Opera ainda nos programas de emergência, distribuição de sementes e meios para a produção agrícola e segurança alimentar. ■



ANGOLA E UNIÃO AFRICANA

ESTRATÉGIAS PARA OS DIREITOS HUMANOS

Novas estratégias para o incremento da cooperação entre Angola e a União Africana (UA) no domínio dos direitos humanos foram discutidas, em Luanda, durante um encontro entre uma delegação chefiada pelo ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, e a comissão desta organização continental, Soyata Maiga. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, no fi-

nal do encontro que manteve com a comissão da União Africana para os direitos humanos e dos povos, Soyata Maiga, "Angola quer interagir com a União Africana para aprimorar as questões relativas aos direitos humanos, que igualmente é um dos seus objectivos". Assunção dos Anjos referiu que muito foi feito já neste sentido e que é bom que uma entidade vinda de fora faça esta constatação,

mas que o trabalho irá continuar no sentido de tornar o país um exemplo neste domínio. O ministro agradeceu igualmente a comissão pelos elogios e encorajamentos, relativamente aos esforços que o governo angolano tem desenvolvido para melhor a condição dos direitos humanos em Angola. O chefe da diplomacia angolana acrescentou que durante a sua estadia foi dada a oportunidade de contactar um

grande número de entidades e visitas a distintos locais. Por sua vez, Soyata Maiga mostrou-se satisfeita com o encontro e referiu que ele serviu para apresentar os aspectos de satisfação, desafios e preocupações, bem como colheu da parte do ministro informações que reforçam ainda mais as impressões existentes em relação ao desempenho das autoridades angolanas neste domínio. ■

COM MÚSICA E DANÇA

ANGOLA ABRE SEMANA CULTURAL DA CPLP

A República de Angola abriu a Semana Cultural da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no dia 30 de Abril, no Palácio da Foz, tendo a Embaixada do País organizado um jantar com a sua gastronomia típica, complementada com momentos musicais da terra. As actividades da terceira Semana Cultural da CPLP decorrem, em Lisboa, até o dia nove de Maio.



Na ocasião, foram ainda exibidos trajes tradicionais e declamados poemas. A programação foi apresentada em cerimónia oficializada com o lançamento do selo institucional da CPLP, a cargo do secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, João Cravinho. O cartaz de actividades, com programação ainda do Brasil, Cabo

Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, inclui também o Africdançar, o Festin (Festival de Cinema Itinerante) e o Festival de Música. Para o secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Domingos Simões Pereira, trata-se de "mostrar o que de melhor têm os estados membros". ■





PAVILHÃO ATLÂNTICO ABARROTADO...

Pela primeira vez, o Pavilhão Atlântico acolheu, no dia 10 de Abril, o “Festi-Angola 2010”, e a cargo da empresa de promoção de eventos culturais LS Produções, tendo movimentado perto de 19 mil pessoas, maioritariamente angolanos vindos de diferentes diásporas na Europa.



Embaixador no Festi-Angola.

Iniciado às 18 horas e terminado apenas às 05 horas da manhã do dia seguinte, o riquíssimo leque das maiores estrelas da música angolana, interpretando Semba, Kizomba, Hip-hop, Kuduro, música clássica e dança, sem esquecer os mais importantes representantes em Portugal da diáspora musical angolana e alguns convidados, lusos e não só, de grande renome. Pelo Semba actuaram Elias Dya Kimuezo, Carlos Burity, Calabeto, Paulo Flores, Bangão, Yuri da Cunha, Jivago, As Ginga, Margareth do Rosário, e Banda Chamavu. O Kizomba foi representado por Eduardo Paim, Yola Semedo, Konde, Maya Cool, Ary, Heavy C, Pérola, Matias Damásio, Yola Araújo, Caló Pascoal, e Sabina Henda. O hip-hop, kuduro, música clássica e dança, foi representado por Anselmo Ralph, Yannick, Big nelo, Kalibrados, Dji Tafinha, Mr. JD e Army Squad, enquanto que pelo kuduro actuaram Dog Murras, Bruno M, Puto Prata, “Noite e Dia” e os Vavagabanda. Actuaram ainda a Orquestra Infantil Kapossoka, Célsio Mambo, e o grupo de dança Kilandukilu. Na tribuna de honra estavam presentes, além do embaixador José Marcos Barrica, a secretária de Estado português para a Igualdade, Elza Maria Henriques Deus Pais, o ministro angolano da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, o vice-ministro da Comunicação Social, Manuel Miguel de Carvalho “Wadijimbí”, a vice-ministra dos Transportes, Carla Leitão de Sousa, e o embaixador de Angola nos Emirados Árabes Unidos, Rui Mangureira. ■







PETCHÚ

«KILANDUKILU É UMA ENTIDADE CULTURAL DE ANGOLA»

Pedro Vieira Dias Tomás, ou simplesmente, "Petchú", é bailarino, coreógrafo, director artístico e técnico, há quase 30 anos. Membro fundador do Kilandukilu e do grupo Hoji Tetembua. Primeiro professor e animador de danças tradicionais africanas em Portugal, onde reside, foi também o pioneiro da metodologia das aulas de Semba e Kizomba e Portugal. Nesta entrevista ao "Mwangolé", prefere falar mais dos Kilandukilu, para si "verdadeiro embaixador da dança tradicional angolana".

Como é que justifica a vitalidade do Kilandukilu?

Não é coisa fácil. Ela depende de todo empenho e educação. Um grupo que existe há 26 anos em Angola, e sem apoios de ninguém, é muito complicado sobreviver. Mas, como o grupo é nosso, lutamos para atingir os nossos objectivos, porque carregamos uma mensagem que é a de levar para bem longe a nossa cultura, através do corpo do bailado.

Por aquilo que têm dado à cultura angolana, o Kilandukilu merecia mais atenção por parte das estruturas competentes...

O Kilandukilu já é uma entidade cultural de Angola. Já chegamos a um ponto em que o grupo não é só nosso. Até já fomos várias vezes chamados como o "ballet de Angola", mas, humildemente, dizemos que apenas fazemos parte de Angola. Sentimos muito a falta de apoios, ainda que fossem simples apoios simbólicos. Por exemplo, nem temos sede digna, quer em Angola como em Portugal. Temos imensas dificuldades. É lamentável vermos o estado da nossa sede e do espaço onde ensaiamos. É triste.

De que meios têm sobrevivido?

Temos sobrevivido dos poucos espectáculos que vão aparecendo. Não temos verbas. Por exemplo, no ano passado, quisemos organizar um espectáculo por ocasião do nosso vigésimo quinto aniversário, uma linda meta atingida, mas ficamos impossibilitados por razões financeiras. Queríamos juntar todas as filiais do Kilandukilu (Angola, Portugal e Brasil), mas como não há investidores a nível de dança...

O que têm para a captação de apoios?

Sempre que solicitamos, as respostas surgem sempre tarde, e negativamente.



«SERIA BOM QUE HOUVESSE TAMBÉM UM FESTIANGOLA A NÍVEL DA DANÇA»

Estou a falar de empresas angolanas aqui em Portugal e em Angola. Há coisas que não fazem sentido. Os nossos colegas músicos estão de parabéns, porque nos parece que só há apoios financeiros para músicos. E nós, os bailarinos? O próprio músico é bailarino. Como exemplo, temos o Yuri da Cunha e a "Noite e Dia", uma excelente cantora e bailarina.

Há uma grande complementaridade. Por exemplo, seria bom que houvesse também um Festiangola a nível da dança. Neste momento, temos grandes bailarinos de semba, de dança tradicional e temos imensa "obra-prima". Que haja, nos investidores, sensibilidade para apoiar a dança, porque a dança é parte integrante da nossa cultura nacional. Quando actuamos, levámos avante a nossa cultura. Precisamos da consideração das entidades competentes.

Qual é o futuro do Kilandukilu?

Ainda que um dia eu não esteja em vida, o Kilandukilu nunca morrerá. Queremos chegar aos 50 anos ou mais, continuar a trabalhar, mas precisamos de apoios. Empresas como a Sonangol, que patrocina "rallies", também podiam associar-se à nossa marca e à nossa arte. Além da Sonangol, a Endiama, a TAAG e os vários bancos com interesses angolanos em Portugal, podiam também nos apoiar. Para nós, seria sempre benéfico que tivéssemos apoios de empresas nacionais. Temos trabalhado com a empresa

«O PROBLEMA É O MESMO: CARÊNCIA FINANCEIRA»

portuguesa Siccal, mas seria muito honroso se trabalhássemos com empresas angolanas, por razões óbvias, porque o Kilandukilu, sendo marca da dança tradicional angolana, porque não se associar à marcas angolanas?

Têm tido muitos espectáculos em Portugal?

A crise do ano passado também nos afectou. Mas, graças a Deus, como referência em Angola, em Portugal e internacional, o Kilandukilu tem sido convidado a participar em vários espectáculos. Contudo, não sobrevivemos só de espectáculos, porque seria impossível. Pessoalmente, dou aulas de kizomba, semba, tarrachinha e kuduro, e há uma grande febre em Portugal e na Europa de as pessoas aprenderem. Petchú e Vanessa é uma dupla infernal; somos transmissores de todos os estilos de danças. Somos embaixadores da dança angolana.

Como têm sido tratados pelos fãs?

Temos sido muito bem tratados e acarinhados por todos. Até chamam-nos "os senhores da dança", coisa que nos orgulha.

Com que grupos actuam mais?

Temos tido espectáculos individuais, mas também já participamos noutras produções aqui e no estrangeiro. Recentemente, participámos num espectáculo de La Féria.

Que projectos têm?

Além da dança, temos ideias como feitura de nossos próprios DVD de dança e livros, mas o problema é o mesmo: carência financeira.

Qual é o vosso relacionamento com os restantes grupos de dança tradicional africana em Portugal?

Neste momento, há poucos grupos tradicionais africanos em Portugal. Já houve bastante. Sempre tivemos um bom relacionamento, em vários capítulos.

Que mais tem a acrescentar?

Pedir que sejam justos com o Kilandukilu. Já mereceríamos um Prémio Nacional de Cultura em Angola. Não sei o que se passa, mas se existe alguma coisa contra nós, queríamos que nos esclarecéssemos.

O que significaria para vós este prémio?

Qualquer um ao ser contemplado pela "mãe-Angola", é melhor coisa que pode acontecer. Seria uma grande felicidade. ■



PERFIL

Prêmios:

1984 - 2º Lugar concurso de dança Vaiola (dança recreativa individual).

1985 - 2º Lugar concurso de dança Vaiola (dança recreativa individual).

1985 - 2º Lugar dança Kizomba (dança de salão africana a pares).

1988 - 1º Lugar concurso de dança Vaiola (dança recreativa individual).

1995 - Considerado o Coreógrafo do ano de Angola.

Palcos: Teatro Metropolitan 1, Teatro El Nacional, Teatro Astral, El Teatro San Martin, Teatro Broadway, Teatro Cervantes, Lola Membrives, Luna Park, Centro Cultural Borges, Palace de Glasé. Bailou ainda para algumas das principais companhias de Tango como Tango Dreams, Tango Emocion, Tanguera e TangoX2.

Países percorridos: Japão, México, China, Chile, Espanha, Estados Unidos, bailando e realizando workshops. Desenvolveu um esquema e uma técnica de ensino pessoal, formando bailarinos de todas as idades e níveis, incluindo em Portugal.



PELA PROMOÇÃO DO DESPORTO PARA DEFICIENTES

PRIMEIRA-DAMA DE ANGOLA GALARDOADA

A primeira-dama da República de Angola, Ana Paula dos Santos, foi galardoada, em Joanesburgo, África do Sul, pelo Comité Organizador da Convenção Internacional dos Desportos em África, devido ao seu empenho e dedicação na promoção do desporto para deficientes físicos. O prémio foi entregue ao embaixador de Angola na África

do Sul, Miguel Gaspar Fernandes Neto, na presença de altas individualidades do desporto africano, chefes de missões diplomáticas acreditados nesse país e instituições como o PNUD e o UNICEF. O evento agraciou igualmente o Egipto pelo desenvolvimento dos desportos em África, Marrocos pelas facilidades da sua política nos desportos, a Nigéria

dada a sua contribuição e promoção em actividades desportivas e o UNICEF pela sua acção humanitária no desporto para deficientes. O Senegal e a Tanzânia foram igualmente condecorados pelo seu engajamento e atenção no desporto africano. No evento, as 250 individualidades foram abrilhantadas com uma componente cultural. ■

AKWÁ JUNTA ESTRELAS MUNDIAIS



Uma partida entre amigos dos ex-futebolistas Fabrice Alcebiades Maieco "Akwá" e Luís Figo realiza-se a 15 de Maio, em Benguela, numa acção filantrópica que vai levar ao País antigos craques, como o brasileiro Romário, o francês Zinedine Zidane e o holandês Frank Rijkaard. Para o desafio, previsto para o Estádio de Ombaka, constam nomes de Marcel Desailly (França), Fernando Hierro (Espanha), Cafú (Brasil), Abel Xavier (Portugal), Peter Schmeichel (Dinamarca) e Frank de Boer (Holanda). O autor do golo que qualificou Angola para o inédito mundial da Alemanha-2006 (Ruanda-Angola, 0-1) explicou que, depois da selecção, a comitiva convidada será composta por 35 individualidades, entre atletas e administrativos. A equipa de Akwá poderá contar com antigas estrelas africanas, como o moçambicano Chiquinho Conde, Ronnie Kanalelo (Namíbia), os sul-africanos Lucas Radebe, Doctor Khumalo, Marc Fish, Phil Masinga, o zambiano Kalusha Bwalya, Peter Ndlovu, do Zimbábue, entre outros. ■

PALANCAS NEGRAS

FRANÇÊS HERVÉ RENARD, NOVO SELECIONADOR NACIONAL



O técnico francês Hervé Renard é novo o responsável de todo o futebol angolano de selecções, ao abrigo de um contrato de dois anos, com igual período de opção, caso os resultados desportivos satisfaçam ambas as partes. Revelado ao serviço da Zâmbia, no CAN Angola - 2010, Renard defende o desenvolvimento do futebol angolano a partir da base, com a criação de melhores condições de trabalho para as camadas jovens. "Acredito que posso desenvolver o futebol jovem angolano, como fiz na Zâmbia, um país com bons futebolistas, mas que ainda está atrasado em termos de infra-estruturas. Aqui temos bons campos, sobretudo agora com a realiza-

ção do CAN. Penso que temos também jogadores de qualidade, para desenvolver um bom trabalho", disse confiante o substituto de Manuel José, em conferência de imprensa, depois do primeiro bom dia em português, língua que promete aprender em pouco tempo, para facilitar o trabalho. Com a atenção centralizada na formação, por considerar importante apostar nos jovens, "desde que tenham mentalidade forte", o novo técnico dos Palancas Negras subalterniza a componente financeira do vínculo contratual com a federação angolana: "o dinheiro não é o mais importante. Se tivesse de assinar por dinheiro, teria ido para o Dubai". ■

PELÉ INVESTE EM ANGOLA

Pelé foi, recentemente, recebido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no Palácio Presidencial da Cidade Alta. A lenda do futebol mundial está em Angola para participar na cerimónia de entrega do projecto imobiliário "Bem Morar", em Luanda. À imprensa, no final do encontro com o Presidente da República, o brasileiro, que associa

a sua imagem à empresa Build Brasil, afirmou que Angola é um País que está a recuperar bem nos últimos anos. Por isso, considera um orgulho estar em Angola, porque "onde eu chego como Pelé – porque o Edson sou eu e Pelé é um mito – toda a gente quer saber o que estou a fazer. Portanto, tenho a certeza de que, hoje mesmo, o mundo inteiro já sabe que

o Pelé está em Angola". Angola está a aproveitar a ajuda de Pelé para promover a sua imagem junto da comunidade empresarial internacional, através dos investimentos que faz em Angola nos domínios da agricultura, indústria e imobiliário, afirmou Agui-naldo Jaime, coordenador da comissão de reestruturação da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP). ■



EM LISBOA

ADIDOS DE IMPRENSA REÚNEM-SE
COM MINISTRA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A capital portuguesa foi o palco escolhido pela ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, para se encontrar com os adidos de imprensa colocados na América Latina, Ásia, Europa e Médio Oriente, tendo se inteirado do trabalho desenvolvido por estes juntos das missões diplomáticas, permanentes e consulares do País, na promoção e engrandecimento da imagem de Angola. Carolina Cerqueira reconheceu o “papel fundamental” dos mesmos e destacou “os enormes” esforços do Governo angolano visando a reconstrução e desenvolvimento do País, como as tarefas que devem merecer maior atenção. Feita acompanhar do director nacional de Informação, José Luís de Matos, e da directora do seu gabinete, Solange Machado, a titular da pasta da Comunicação Social disse que os adidos de imprensa devem ser parceiros importantes na divulgação das realizações e avanços ligados ao processo de reconstrução e desenvolvimento.



No ano em que o país comemora o seu trigésimo quinto aniversário da independência, Carolina Cerqueira assinalou também a importância da aprovação recente da Constituição e da Lei da Probidade Pública, pugnando por “um



maior rigor, disciplina e transparência” na gestão dos fundos alocados para os serviços de imprensa. Durante a reunião de cinco horas, que decorreu de forma interactiva com os adidos de imprensa na Rússia, Brasil, Itália, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Israel, Canadá, Suíça, Alemanha, Argentina, Egito, Grécia, Argélia, Suécia, Sérvia, Japão, Portugal, Canadá, China, México e Unesco, a governante defendeu ainda a necessidade de “uma melhor cooperação e lealdade, visando a superação dos enormes desafios”.

MARCOS BARRICA:
“ADIDOS DE IMPRENSA
SÃO PARCEIROS DA
ACÇÃO DIPLOMÁTICA”

Durante a reunião, foram também informadas das realizações e estratégias do Ministério da Comunicação Social, apontando que o novo estatuto orgânico permitirá à instituição “uma maior abertura e entrosamento com a im-

prensa privada”, assim como o novo perfil do secretário-geral, que, segundo ela, “gerirá os orçamentos e os quadros”. Na sua mensagem, o embaixador em Portugal, José Marcos Barrica, classificou os adidos de imprensa como “verdadeiros parceiros de toda a nossa acção diplomática, porque divulgam e promovem os valores políticos, sócio-culturais e as potencialidades económicas e turísticas do País no exterior”.



Ministra Carolina Cerqueira e o embaixador Marcos Barrica, ladeados do director nacional de Informação, José Luís de Matos, e da directora do seu gabinete, Solange Machado.



EMBAIXADOR NA OUTORGA DO GRAU DE DOUTOR A PEPETELA

O embaixador, José Marcos Barrica, esteve presente na cerimónia de outorga do grau de doutor Honoris Causa ao escritor angolano Artur Pestana, “Pepetela”, no auditório da Universidade do Algarve. O doutoramento Honoris Causa do escritor angolano



Pepetela decorreu no campus de Gambelas, da Universidade do Algarve e contou também com a presença do ministro português da Ciência e Ensino Superior, Mariano Gago. Pepetela participou na luta de libertação nacional de Angola como guerrilheiro. No final dos anos 50, Pepetela iniciou os seus estudos superiores em Portugal, mas com o início da luta armada de libertação nacional, em 1961, exilou-se em França e depois na Argélia, onde se licenciou em Sociologia. É hoje um embaixador da sua cultura, mas também da língua portuguesa. A importância da obra de Pepetela confirma-se pelo in-



teresse que diversas editoras revelaram em divulgar os seus romances. As suas narrativas encontram-se publicadas em Portugal e no Brasil e traduzidas na Alemanha, Bulgária, Chile, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Ho-

landa, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça e Uruguai. Os prémios que lhe foram atribuídos são outra prova do valor da sua obra, com destaque para o Prémio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (1993), o Prémio

Prinz Claus, da Holanda (1999) e o Prémio Camões, em 1997. O reconhecimento da sua produção literária é corroborado também por vários estudos académicos, elaborados em universidades portuguesas e brasileiras.